

Mensagem 279

Zvenigorod (perto de Moscovo), Rússia, 19 de Junho de 2014

Condicionamentos Humanos – o quarto.

Este condicionamento faz com que uma entidade falsa pareça real, dando, por todos os meios, desesperadamente continuidade a si mesma, atribuindo-se como perpétua, como um “indivíduo” ou como uma “alma”. A falsa entidade (“eu”), surge devido á separação falsa que ocorre no cérebro, dando origem á falsa divisão entre “eu” e os conteúdos da consciência. Os conteúdos projetam o “eu” e o “eu” faz com que os conteúdos proliferem. Não existem Dois --- Adwaita! Mas o surgir dos “dois”, torna-se o mecanismo protetor dos conteúdos da consciência separativa, que são somente ganância, medo e dependência em sistemas de crenças da sociedade que nos rodeia.

A vida nunca nasce, a vida nunca morre. Portanto a vida não está interessada em nenhuma “regressões às vidas do passado” do mercado psicológico nauseabundo, nem está interessada nas estórias das vidas passadas de Buda, que são manufaturadas no mercado budista. A vida também não está interessada no blá, blá, blá do Bhri-gu-Samhita dos hindus, descrevendo as vidas passadas de um cliente, que consulta um tal “especialista” na Índia. A vida também não está interessada em qualquer “pós-vida” – tal como a do salvador ou de Alá concedendo bangalós no Céu, dependendo se uma pessoa é cristã e vai à igreja ou se é muçulmana e visita a mesquita. Nem a vida está interessada em nascer vezes sem conta, como os hindus, budistas e jainistas estão, porque a vida nunca morre.

Tudo isto é assumido pelo “eu” mesquinho e inferior, não-existente, sob a influência das informações culturais adquiridas, condicionamentos, hábitos & convenções sociais e fatores ambientais. Desta forma “eu” afirma que existe de verdade. Uma vez um professor americano de teologia ficou quase doido numa das Palestras Swadhyay (sessões de ensinamentos), depois de ter escutado esta verdade acerca do falso “eu”. Este “eu” projeta “Deus” – como a derradeira ganância, recompensa, ilusão e dependência.

Quando tudo isto é compreendido sem a intervenção do “tempo” como “eu”, ou seja, quando esta compreensão acontece instantaneamente, o falso “eu” cai. “Deus” também cai. Todo o conteúdo-lixo do ser-interior também cai. Nesta Queda enorme e magnífica, começa a manifestar-se em “Lampejos” a Total e Fabulosa Divindade --- o Inominável, o Imensurável e Incognoscível, a par da devastação e demolição da estrutura experiência-ego falsa e insignificante!

É possível sair do forte sufoco deste quarto condicionamento? Descubra por e para ti --- não sigas alguém!

Jai Não---Seguidismo